

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Direção Iracema Cardoso | Inês Bogéa

THEME AND VARIATIONS

de **George Balanchine**

Música: **Pyotr Ilyich Tchaikovsky**

Figurinos: **Tânia Agra**

OS DUPLOS

de **Maurício de Oliveira**

Trilha original: **André Abujamra**

Figurinos: **Jum Nakao**

Espaço cênico e desenho de luz: **Wagner Freire**





SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Direção Iracema Cardoso | Inês Bogéa

PRIMEIRA TEMPORADA 2010

Programa 1
7 a 9 de maio

OS DUPLOS | ESTREIA 2010
COREOGRAFIA Maurício de Oliveira

POLÍGONO REVISITADO | 2009
COREOGRAFIA, DIREÇÃO E CONCEPÇÃO CÊNICA Alessio Silvestrin

Programa 2
13 a 16 de maio*

SERENADE | 1935
COREOGRAFIA George Balanchine

THEME AND VARIATIONS | 1947 | ESTREIA PELA COMPANHIA EM 2010
COREOGRAFIA George Balanchine

* O espetáculo da São Paulo Companhia de Dança no dia 15 de maio integra a programação da Virada Cultural, no Teatro Sérgio Cardoso.



ÍNDICE

<i>Pelemalha</i> , por Anna Veronica Mautner	07
--	----

Programa 1

OS DUPLOS

Ficha técnica	11
Texto de apresentação	13
<i>O Outro Também Sou Eu</i> , por Maurício de Oliveira	15
<i>Ar</i> , por André Abujamra	17
<i>Caleidoscópio de Corpos</i> , por Jum Nakao e equipe	19
<i>Agasalho de Cor</i> , por Wagner Freire	21
Sobre os artistas	22

POLÍGONO REVISITADO

Ficha técnica	29
Texto de apresentação	32
Sobre os artistas	35

Programa 2

SERENADE

Ficha técnica	39
Texto de apresentação	41

THEME AND VARIATIONS

Ficha técnica	43
Texto de apresentação	45
Sobre os artistas	49

ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA | SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

<i>A São Paulo Companhia de Dança e os seus Desafios</i> , por José Fernando Perez	55
Integrantes do Conselho e da Associação	57
Difusão da Dança	58
Registro e Memória Formação de Plateia	60
Direção	62
Artista convidada	63
Ensaiaadores	63
Bailarinos	66
Programação	74
Ficha técnica	76
Créditos institucionais	77



PELEMALHA

por Anna Veronica Mautner

O ritual que o público segue ao chegar a um espetáculo de dança não tem muito segredo. A gente vai chegando devagar e fica esperando o milagre das luzes, movimento e sombra que vão logo mais surgir, como se fora um milagre, no palco. A devida distância entre palco e plateia permite, às vezes, perceber a ilusão que o coreógrafo planejou comunicar.

Ver um ensaio é outra coisa bem diferente. Exercitar-se e ensaiar ao mesmo tempo ainda não é nada parecido com o espetáculo. Corpos adestrados, preparados para executar movimentos da coreografia, estão ali prontos para tão somente testar-se. As roupas, cada um usa do seu jeito, desde que não atrapalhem os movimentos. Nada de laços ou panos soltos, claro. Para aquecer a musculatura e para que partes do corpo sejam sentidas não só internamente, mas também para que a pele não deixe de existir a cada momento, nada melhor do que as malhas bem coladas num conjunto único, perfazendo uma só idéia, “pelemalha”.

Ali, na sala de ensaio, não existe, entre os que ensaiam e os poucos que observam, espaço para ocultar o esforço. Rostos se crispam ao esforço e à dor. Às vezes, a respiração fica ofegante. Os desencontros ainda são visíveis. A harmonia entre os corpos, as distâncias sonhadas pelo coreógrafo vão sendo forjadas hora a hora, durante os longos meses de ensaio.

Apesar de tudo isso estar presente, o ensaio pode ser um espetáculo invejável de desejo e realização. Todos querendo chegar juntos – lá. Lá é a estréia. Grande dia. Os anos de exercício de cada um e os meses de ensaio do conjunto vão ao lugar onde, com as luzes e a música, se tornarão O ESPETÁCULO. Já se ensaiou com música; já se ensaiou com luz. O coreógrafo observa seu sonho se tornando realidade. Eu assisti a um ensaio da Companhia. Adorei ter ido. Agora aguardo o espetáculo.



PROGRAMA 1
OS DUPLOS | POLÍGONO REVISITADO





OS DUPLOS

Criação para a São Paulo Companhia de Dança:
estreia 2010, Teatro Guaíra, Curitiba

coreografia

Maurício de Oliveira

trilha original

André Abujamra

desenho de luz e espaço cênico

Wagner Freire

assistente de iluminação

Alessandra Botega Baptista

figurino pele

Maurício de Oliveira

**concepção e direção dos figurinos
facetados**

Jum Nakao

**criação e realização dos figurinos
facetados**

Bruna Valente, Joceli Oliveira, Juliana
Zampini, Patricia Grossi e Roberto
Slusarz Filho

bailarinos | pesquisa de movimento

Ana Paula Camargo, Irupé Sarmiento
ou Fabiana Ikehara, Allan Falieri ou
Irupé Sarmiento, Rafael Gomes,
Joca Antunes, Milton Coatti,
Samuel Kavalerski, Yoshi Suzuki



OS DUPLOS

Essa criação de Maurício de Oliveira para a São Paulo Companhia de Dança tem como foco a imagem do bailarino que se multiplica ao longo da cena. No ambiente marcado pela luz, oito intérpretes procuram desenhar o espaço, por meio de seus movimentos e pela própria relação entre os corpos. É o duplo de cada um, do outro e do conjunto que estabelece relações ambíguas. Entram, misturam-se, contaminam-se na busca de um encontro com o outro e consigo. Habitam um tempo particular. Em *Os Duplos*, os artistas são cocriadores das estratégias apresentadas na cena, cuja assinatura coreográfica é reconhecida pelo movimento e dialoga com o figurino de Jum Nakao, com a iluminação e o espaço cênico criados por Wagner Freire e com a trilha especialmente composta por André Abujamra.



Desenhos de Maurício de Oliveira



O Outro Também Sou Eu

por Maurício de Oliveira

É atravessando uma paisagem longínqua que escutamos, no escuro, o reverberar de um desejo antigo, milenar, que viaja de uma habitação à outra, através do tempo, utilizando-se destas ferramentas de perpetuação da vontade: as construções arquitetônicas feitas de ossos, carne, artérias e veias. E é por meio dessa vontade que não se denomina e que é misturada a outras que contenham o mesmo teor que percebemos uma fala, como eco, uma reprodução que se amplia. Isso, na linguagem dos humanos, é traduzido como tentativa desesperada de desvendamentos.

Ao olhar o outro, medimo-nos. A imagem nos trai diante do delírio das formas caleidoscópicas que causam uma espécie de desconforto ao nos fazer perceber a volátil matéria que preenche a moldura de carne. E dizemos interiormente: o outro também sou eu.

Ao criarmos – qualquer que seja a matéria da criação –, sugamos ao mesmo tempo de um dado contexto, o veneno e seu antídoto, expulsando para o éter esses duplos que se complementam e se anulam. E é aqui que, muito distantes das palavras, sabemos que tudo isso pertence a nós. E o que é extraído em direção a imaterialidade nos atrai, como o solfejo de uma sereia imaginada que abandona os reinos das águas mais frias e profundas para nos contar dos mistérios dos mundos perdidos e outrora habitados, mas que, no entanto, é resgatado pelos escafandristas que retiram dos armários submersos um grito de socorro que se assemelha ao seu. Ao meu. É uma cópia sonora. Uma paisagem feita de sons. Nesse vácuo, encontramos-nos e abolimos as diferenças, as línguas, as pátrias. E, assim, dissolvemos os limites e amalgamamos o mais essencial de cada um.

Ad infinitum.





Ar

por André Abujamra

Fazer música pra mim é respirar.
É meu sangue, meu ar.
Fazer música pra dança?
Sou eu dançando no ar.

Trabalhar com a São Paulo Companhia de Dança foi um prazer pela tranquilidade que a produção me deu. Um presente: trabalhar com Maurício de Oliveira e retrabalhar com Jum Nakao e Wagner Freire.





Caleidoscópio de Corpos

por Jum Nakao e equipe

No início eram as abelhas. Em nosso primeiro encontro, Maurício de Oliveira expôs o seu plano inicial de trabalho: o universo das abelhas e o movimento fragmentado e explodido do corpo no espaço. Dessa ideia inicial, começamos nossos estudos a partir de estruturas de insetos transformadas em extensões volumétricas do corpo dos bailarinos que flutuariam no espaço.

Ao longo do processo, percebemos a transformação da coreografia, que se tornava menos mecânica e cada vez mais orgânica. O conceito de abelhas e insetos se diluíra e não era mais o cerne do projeto, mas sim, o corpo humano e sua descoberta, a humanização da mecanicidade do movimento, o movimento desdobrado e continuado no outro corpo, a expressão do corpo humano em sua força e poesia.

Essa descoberta, a nosso ver, era fruto do reconhecimento desse corpo, em si e no outro, em que o outro é a imagem reproduzida no espelho. É um corpo estranho e, ao mesmo tempo, familiar, por isso propusemos uma deformação, não mais como extensão que lembrava insetos, mas de um corpo construído a partir de superfícies facetadas. Um homem talhado ou um boneco que descobre sua face humana.

Ambas são imagens caleidoscópicas do que são esses personagens. Uma reprodução multifacetada de um corpo sobre um espelho quebrado, na qual os fragmentos em sua união e individualidade esculpem um novo corpo.





Agasalho de Cor

por Wagner Freire

Quando crio a luz de um trabalho, penso no intérprete e no criador. A primeira imagem que tive de *Os Duplos* foi a de uma sociedade de abelhas e como seria a relação entre vida e morte, que foi ideia inicial do coreógrafo. Esse sempre foi o meu norte.

A coreografia tem um trajeto, um desenho, que é obedecido do início ao fim e é permeado por círculos, como se fossem ciclos de vida da colmeia. Assim, temos um conceito. E, para revelá-lo, usei cores primárias. Criei uma continuidade de cores com recortes que dialogam com os figurinos e com a minha referência de colmeia. Ela é simples e mostra o conflito da pele criada pelo Maurício de Oliveira com o figurino facetado de Jum Nakao.

A criação do espaço cênico surgiu mais pela intenção de agasalhar a ideia de colmeia e traçar essa geometria. Precisei equilibrar as cores e optei por um quadrado de luz de cor quente porque isso traz conforto visual. Com isso vieram os refletores, que dão esse aconchego. Esse conforto não é necessariamente uma luz bonita. Pode ser uma luz agressiva, mas que, para a cena, é capaz de impactar o intérprete, despertar um sentimento, uma sensação.

Também pensei nos relevos, luz e sombra, que criam diferentes intensidades em um corpo delineado. Trabalho muito na intuição. Falo pouco, ouço mais. Capto as informações possíveis.

É o elemento luz que agasalha a cena. É a busca pelo simples. O menos que valoriza o mais.



SOBRE OS ARTISTAS

COREOGRAFIA

Maurício de Oliveira nasceu em Goiânia: é bailarino, coreógrafo e artista plástico. Atuou no Balé da Cidade de São Paulo, Balé do Teatro Castro Alves, Choreographies Theater Von Johan Kresnik (Berlim), Frankfurt Ballet (sob direção de William Forsythe), Pretty Ugly Dance Company (sob direção de Amanda Miller), Jazzex Dance Company (Den Haag), entre outros. Como coreógrafo criou para o Balé da Cidade de São Paulo, Balé do Teatro Castro Alves, Distrito Companhia de Dança, entre outros. É diretor da Companhia de Dança Maurício de Oliveira & Siameses e, no ano passado, atuou como bailarino na The Mythic Radio Theater, de Dana Caspersen, pela Forsythe Company. Como artista plástico realizou em 2002 uma exposição de pinturas e desenhos no Tat Bockenheimer Depot, em Frankfurt. Na São Paulo Companhia de Dança atuou como assistente de direção em Polígono (2008), de Alessio Silvestrin.



MÚSICA

André Abujamra é músico, compositor, arranjador, produtor, ator e diretor. Foi líder do grupo Karnak, banda que recebeu o Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) como melhor grupo do ano (1995). Como produtor foi responsável pela produção do primeiro LP da banda Vexame, do CD *Tem Mas Acabou*, do grupo Pato Fu, e do CD *Sem Título*, de Tom Zé. Reconhecido também pelo seu trabalho como compositor de trilhas, recebeu diversos prêmios, como o Fandango, em Brasília, pela trilha sonora de *A Revolução dos Canudos*, e, em Recife, pelo filme *Bicho de 7 Cabeças*. Na televisão foi um dos responsáveis pela trilha sonora do programa infantil *Castelo Rá-tim-bum* (TV Cultura). Como ator integrou o elenco dos filmes *Sábado e Boleiros*, de Ugo Giorgetti, *Castelo Rá-tim-bum – O Filme*, de Cao Hamburger, e *Durval Discos*, de Ana Muylayert. Em carreira solo lançou os CDs *Infinto de Pé*, *Retransformafrikando* e sua mais recente produção, *Mafaro* (2010).

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO DOS FIGURINOS FACETADOS

Jum Nakao é estilista e diretor de criação. Realizou em junho de 2004, na São Paulo Fashion Week a performance *A Costura do Invisível*, em que modelos rasgaram elaboradas roupas feitas de papel vegetal. O desfile foi considerado pelo Galliera (museu de moda de Paris), como um dos mais representativos trabalhos de moda do século 20. Atualmente, Nakao desenvolve múltiplas atividades como concepção e direção de arte, exposições, aulas, palestras, design de produtos, entre outros. Seus trabalhos fazem parte de diversas citações bibliográficas e já foram expostos na França, Itália, Espanha, Bélgica, Grécia, Japão, Nova Zelândia. É autor do livro e documentário *A Costura do Invisível*.

CRIAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS FIGURINOS FACETADOS

Juliana Zampini é estilista e tem sua própria marca. Já fez cursos de personal stylist, modelagem, criação de moda, entre outros. **Patricia Grossi** é bacharel em moda pelo Centro Universitário de Maringá e tem experiência em projetos de criação de roupas masculinas, femininas e adolescentes. **Roberto Sluzarz** é graduado em design com habilitação em moda pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali) e já participou de projetos para empresas como Karsten e Marisol. **Bruna Valente Santos** é estilista formada pelo Senai de Curitiba e atuou nos processos de desenvolvimento da marca Lafort nas áreas de tendência e criação. Atualmente trabalha no desenvolvimento de estamparia de uma tecelagem em São Paulo. **Joceli Oliveira** é estilista e trabalha com desenvolvimento de produtos femininos. Graduada em Gestão da Produção do Vestuário pela faculdade Senai – SP, foi premiada em concursos como Prêmio VIP de Moda e Alunos Talento Senai. É autodidata em costura, modelagem e desenho. O grupo cursa o último ano da pós-graduação em direção de criação, na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), em São Paulo. Todos são alunos de Jum Nakao.

ESPAÇO CÊNICO E DESENHO DE LUZ

Wagner Freire é iluminador. Desenhou a luz de espetáculos como *Querô*, de Plínio Marcos, *Almanaque Brasil*, de Noemi Marinho, *Aulis*, de Celso Frateschi e Elias Andreato, *Guerra Santa*, de Gabriel Vilela, e outros. Entre as óperas com iluminação de sua autoria destacam-se *Traviata*, *Il Guarany* e *As Bodas de Fígaro*, com direção de José Possi Neto, *Madame Butterfly* e *Cavaleira Rusticana*, com direção de Jorge Takla. Já recebeu diversos prêmios, como Shell (1993 e 1997), Associação Paulista dos Críticos de Arte (1993), Apetesp (1993, 1996, 1997), Coca-Cola (1996, 1997, 1999, 2001) e Cultura Inglesa (1997).









POLÍGONO REVISITADO

Criação para a São Paulo Companhia de Dança: 2008, Teatro Mario Covas, Caraguatatuba (versão revisitada: 2009, Teatro Alfa, São Paulo)

**coreografia, direção
e concepção cênica**

Alessio Silvestrin

assistente de direção

Maurício de Oliveira

música

Johann Sebastian Bach | *Oferenda Musical*, BWV 1079
revisitada por Het Collectief

intérpretes

Het Collectief | Músicos: Thomas Dieltjens (piano,
organeto, cravo); Wibert Aerts (violino); Toon Fret
(flauta, flauta baixo, flauta em Sol, piccolo); Benjamin
Dieltjens (clarinete, clarone) e Martijn Vink (violoncelo)

cenário e figurino

Alessio Silvestrin

iluminação

Wagner Freire e Alessio Silvestrin

Bailarinos

Alexandre Cardoso, Aline Campos, Ammanda Rosa, Ana Paula
Camargo, Artemis Bastos, Duda Braz, Ed Louzardo, Fabiana
Ikehara, Flávio Everton, Irupé Sarmiento, Joca Antunes, Luiza
Lopes, Milton Coatti, Paula Penachio, Rafael Gomes, Raphael
Panta, Renata Bardazzi, Guilherme Maciel, Samuel Kavalerski,
Thaís de Assis, Thamiris Prata, Yoshi Suzuki

assistente de cenografia

Bruno Anselmo

construção cenográfica

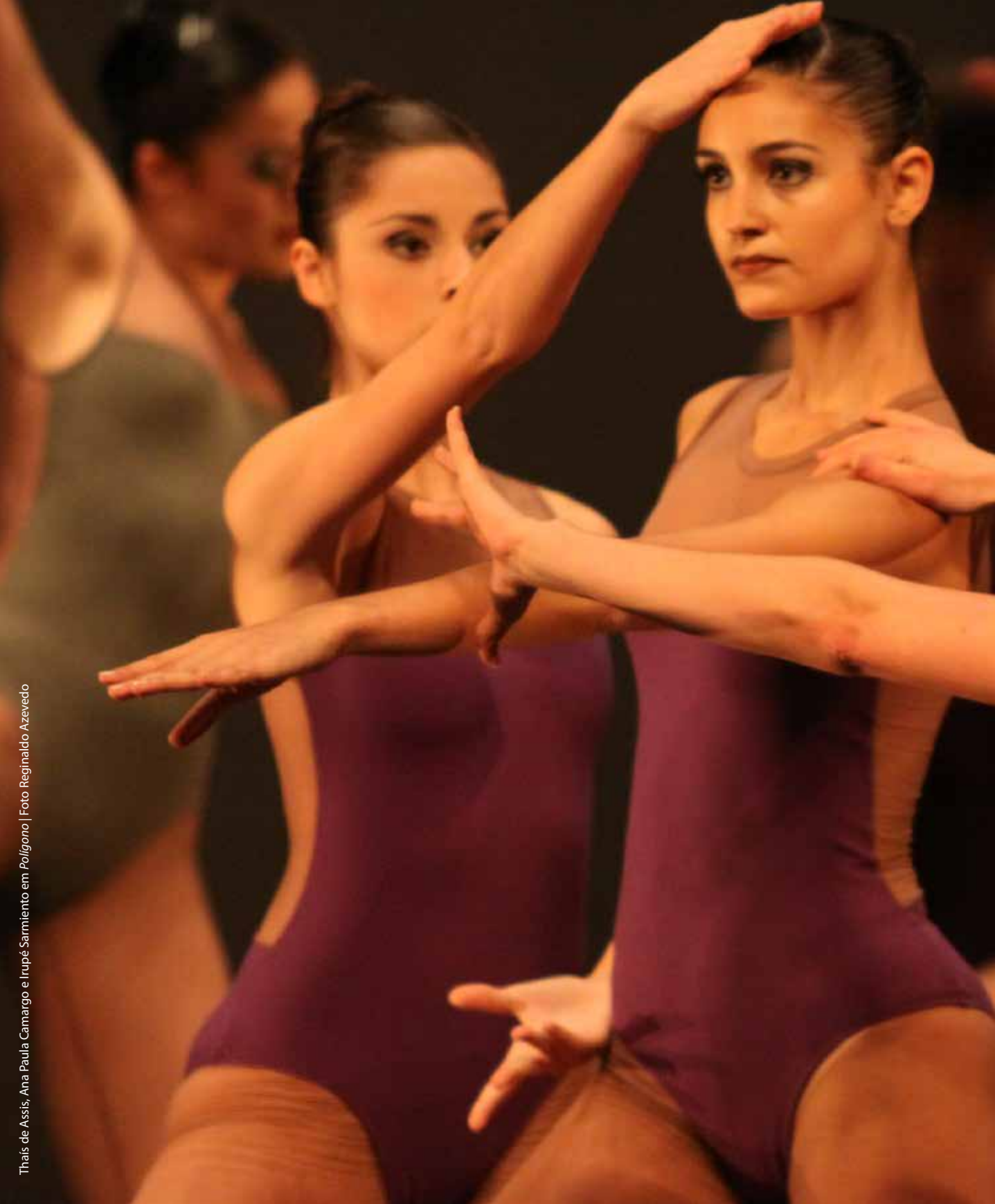
DMV Serviços e Montagens Arte & Cia

confecção de figurino

Arte & Cia

assistente de figurino

Marina Baeder





POLÍGONO REVISITADO

A primeira obra criada para a São Paulo Companhia de Dança foi *Polígono* (2008), do italiano Alessio Silvestrin. O coreógrafo elaborou a dramaturgia da cena a partir da *Oferenda Musical*, de Johann Sebastian Bach, exemplificando nos movimentos a estrutura da música e unindo a técnica clássica à linguagem contemporânea.

Polígonos são formas geométricas de igual número de lados e ângulos – traços que se encaminham para diferentes direções e cujo encontro delimita um corpo regular e coeso. Na partitura coreográfica, um mesmo material temático apresenta-se de distintas maneiras, em desenvolvimentos, ao mesmo tempo, dissonantes e complementares. *Polígono* toma o corpo como um ponto sobre uma superfície plana, que se multiplica e gera figuras geométricas. Tal como a música pode ser pensada como a materialização de uma ideia que prescinde da articulação de vocábulos, a dança em *Polígono* não segue um roteiro descritivo e revela propriedades contínuas da dinâmica humana.

A peça de Bach foi composta como resposta ao desafio lançado por Federico II no momento em que ele inaugurava seu pianoforte. A obra é uma sofisticada composição em seis vozes, baseada em construções contrapontísticas. Para sua execução, o grupo belga Het Collectief valeu-se da falta de indicação de instrumentos na partitura original como um desafio para recriar esse clássico, empregando novos meios – como o clarinete – mas, sem alterar uma nota sequer. Com instrumentação insólita, o Het Collectief recria a *Oferenda Musical*, de Bach, que se transporta sonoramente pelos séculos.

Polígono foi revisitado por Silvestrin no ano passado e apresentado com música ao vivo, interpretada pelo Het Collectief, no Teatro Sérgio Cardoso, na temporada de dezembro da São Paulo Companhia de Dança.

Antes com 60 minutos, agora a obra está mais enxuta, com 30 minutos, e suas partes articulam-se por contrastes mais claros. Início e fim dialogam como antes; porém, o meio aumenta o ritmo multifacetado da obra: duos cortam a cena e são interrompidos por luzes que se apagam ou painéis que os ocultam. O *Allegro* é cortado pela Fuga Canônica, na qual o tempo é suspenso e se completa na figura do fundo da cena.

Rever é também reinventar uma obra que se constrói no movimento.





SOBRE OS ARTISTAS

CONCEPÇÃO CÊNICA, DIREÇÃO E COREOGRAFIA

Alessio Silvestrin atuou como bailarino e coreógrafo nas companhias de Maurice Béjart, Copenhagen International Ballet, Balé da Ópera Nacional de Lyon, sob direção de Yorgos Loukos, e Balé de Frankfurt, sob direção de William Forsythe, companhia em que atua até hoje como bailarino convidado. Integrou o grupo de compositores de orientação tricordal, movimento encabeçado pelo maestro Francesco Valdambrini. Desde 2003, reside no Japão como artista independente, criando coreografias, vídeos e música. Entre os seus trabalhos: dirigiu, coreografou e dançou *Bluebeard's Doors*, criação cênica sobre o ato operístico de Bela Bartók, no Aichi Arts Center de Nagoya; dançou com Reijiro Tsumura Ritrovare/ Derivare na Bienal de Veneza; foi convidado, como único bailarino, para a instalação de William Forsythe Additive Inverse, apresentada em Tóquio, na abertura de obra do arquiteto Tadao Ando, e apresentou seu vídeo *Mikrokosmos*, no Ycam Yamaguchi Center for Arts and Media.



MÚSICA

O **Het Collectief** é um conjunto de repertório abrangente, executa de peças barrocas a obras dodecafônicas modernas, e é formado por Benjamin Dieltjens, Martijn Vink, Toon Fret, Wibert Aerts e Thomas Dieltjens, (foto, da esquerda para a direita).





PROGRAMA 2
SERENADE | THEME AND VARIATIONS





SERENADE

Estreia mundial: 1935, The American Ballet, New York

Estreia pela São Paulo Companhia de Dança: 2008, São Paulo

coreografia	George Balanchine
música	<i>Serenata em Dó Maior para Orquestra de Cordas</i> , Opus 48, de Pyotr Ilyich Tchaikovsky
figurinos	Barbara Karinska
remontagem	Ben Huys
iluminação original	Roland Bates
Elenco	Aline Campos e Ed Louzardo ou Luiza Lopes e Raphael Panta (VALSA), Thamiris Prata (RUSSA), Irupé Sarmiento ou Aurora Dickie (ANJO NEGRO), Samuel Kavalerski ou Joca Antunes (ELEGIA) CONJUNTO Beatriz Hack, Renata Bardazzi, Morgana Cappellari, Luiza Lopes ou Thais de Assis Duda Brás, Aurora Dickie ou Irupé Sarmiento, Michelle Molina, Roberta Bussoni, Fabyana Nemeth, Artemis Bastos, Renée Weinstrof, Fabiana Ikehara, Ammanda Rosa, Isabela Coracy, Amanda Soares, Ana Paula Camargo, Daiane Camargo Juliano Toscano, Alexandre Cardoso, Guilherme Maciel, Vitor Rocha
adaptação de iluminação	Wagner Freire
execução de figurino	Arte & Cia

A apresentação de *Serenade*, um Ballet Balanchine® é feita mediante acordo com a The George Balanchine Trust e foi produzida de acordo com os padrões do Balanchine Style® e Balanchine Technique®, estabelecidos e fornecidos pela Trust.



SERENADE

Apresentada pelo primeiro grupo da School of American Ballet (SAB), em 1934, *Serenade*, de George Balanchine, sobre a *Serenata para Cordas*, de Tchaikovsky, é uma das grandes peças do coreógrafo. Até sua estreia pela companhia profissional, em 1935, o trabalho – que nasceu da proposta do coreógrafo em adaptar para o palco os exercícios realizados nas aulas de balé, mostrando aos alunos a diferença entre o bailado em sala de aula e a dança apresentada no palco – sofreu diversas mudanças.

A montagem nasceu da entrega do criador às circunstâncias. Na coreografia, Balanchine incorporou fatos ocorridos durante os ensaios, como a queda de uma bailarina e o atraso de outra. O mesmo fez com o número de intérpretes em cena. Em sua primeira aula, apareceram 17 mulheres e nenhum homem. A aula seguinte contou com nove bailarinas; e a terceira, com apenas seis. A coreografia foi montada de acordo com o número de alunas que estavam em sala. Quando homens começaram a frequentar as aulas, passaram a integrar o balé.

Balanchine nunca admitiu a existência de um enredo em *Serenade*, mas a sensação de que a partitura corporal aponta uma narrativa é evidente. Talvez seja possível atribuir essa sensação à profunda compreensão do coreógrafo sobre a composição musical, que sugere emoções e situações diversas. Música e dança revelam uma obra na qual sempre surgem novos significados e histórias reconstruídas por cada espectador.



THEME AND VARIATIONS

Estreia mundial: 1947, American Ballet Theater, New York

Estreia pela São Paulo Companhia de Dança: 2010, Teatro Guaíra, Curitiba

coreografia

George Balanchine

música

Movimento Final da Suíte nº3 para Orquestra em Sol Maior Op. 55, de Pyotr Ilyich Tchaikovsky

**execução de figurinos
para a São Paulo
Companhia de Dança**

Tânia Agra

remontagem

Ben Huys

Bailarinos

SOLISTAS | Paula Penachio e Norton Fantinel ou Luiza Lopes e Ed Louzardo

DEMI-SOLISTAS | Thamiris Prata, Luiza Lopes ou Ana Paula Camargo, Beatriz Hack, Morgana Cappellari, Flávio Everton, Vitor Rocha, Raphael Panta, Filipe Moreira

CONJUNTO | Duda Brás, Ammanda Rosa, Fabyanna Nemeth, Fabiana Ikehara, Aurora Dickie, Thais de Assis, Artemis Bastos, Renata Bardazzi, Yoshi Suzuki, Juliano Toscano, Bruno Veloso, Nielson Souza, Rafael Gomes, Joca Antunes, Alexandre Cardoso, Guilherme Maciel

adaptação de iluminação

Wagner Freire

luminárias

FCR Produções Artísticas

A apresentação de *Theme and Variations*, um Ballet Balanchine® é feita mediante acordo com a The George Balanchine Trust e foi produzida de acordo com os padrões do Balanchine Style® e Balanchine Technique®, estabelecidos e fornecidos pela Trust.



THEME AND VARIATIONS

Theme and Variations é mais uma das grandes obras do russo George Balanchine sobre o movimento final da *Suíte nº3 para Orquestra em Sol Maior*, de Tchaikovsky. A peça consiste em 12 variações. Assim, 12 bailarinas e um casal principal apresentam os temas que serão retomados ao longo da coreografia. No desenrolar da obra, o casal intercala sua participação com o corpo de baile, e o trabalho termina com uma grande polonaise para 26 bailarinos.

A coreografia evoca o período de florescimento da dança clássica na Rússia e leva para cena inúmeras particularidades. Uma delas é o solo masculino, em que o bailarino executa muitas sequências de saltos e giros. O bailarino Mikhail Baryshnikov escreveu certa vez que o solo “é para cima e para baixo, para cima e para baixo, sem transição, e, portanto, é de acabar com as pernas”¹. Segundo a crítica de dança americana Nancy Goldner, “essa lendária variação foi uma substituição de último minuto para uma versão original, que Youshkevitch descreveu como tendo pequenos passos e um ar contemporâneo. Ele não gostou e pediu ao coreógrafo que mudasse. Disse que queria algo ‘mais em grande estilo’. Uma noite, quando Balanchine estava no estúdio, reparou que o bailarino praticava *ronds de jambe en l’air* duplos. Balanchine pensou por um instante e, então, iniciou um novo solo, começando com aquele passo. Terminou o solo inteiro em cinco minutos, e Youshkevitch achou que lhe caiu como uma luva”.

A forma como Balanchine distribui o conjunto dá força ao trabalho e sustenta a cena. Primeiramente, ele introduz os homens, depois as mulheres e o casal principal que faz o *pas de deux*. O coreógrafo não coloca os doze casais entrando todos de uma vez, eles entram dois a

1. As citações foram extraídas do livro *Balanchine Variations*, de Nancy Goldner. University Press of Florida – páginas 48 a 52.



dois. Aos poucos, a cena está montada para outro momento particular, a *polonaise*, quando os 13 casais se preparam para uma diagonal, na qual a música ascendente de Tchaikovsky faz com o que corpo fique suspenso por alguns instantes.

Nancy afirma que *Theme and Variations* sempre foi o artigo principal do repertório do American Ballet Theatre (ABT), e o trabalho foi muito usado para “para preencher a vaga do grande balé clássico” da época. Em 1947, quando coreografado, o ABT descreveu a montagem como “balé em grande estilo”, pois o requinte coreográfico apresentado por Balanchine era o objeto de desejo.

A remontagem de *Theme and Variations* para a São Paulo Companhia de Dança é assinada por Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust, e os figurinos foram executados por Tânia Agra, que criou “espartilhos mais curtos e bandejas de tutus menores”, conforme indicou Huys. “A composição das cores dos figurinos visa à harmonia perfeita entre os grupos que compõem o balé”, relata Tânia.



SOBRE OS ARTISTAS

THEME AND VARIATIONS | SERENADE

COREOGRAFIAS

George Balanchine nasceu na Rússia em 1904. Começou a estudar balé aos dez anos, na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé do GATOB (nome pelo qual foi conhecido o teatro Mariinski, de 1919 a 1991; a partir de 1935, passou a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Teve sua estreia como coreógrafo em 1923, e, no ano seguinte, passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei Diaghilev (1872 – 1929), em que dançou e depois passou a coreografar. Em 1932, colaborou com os Balés Russos de Monte Carlo (1932 – 1963) e, em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein (1907 – 1996) para criar uma identidade para o balé nos Estados Unidos por meio de uma escola clássica nos Estados Unidos, a School of American Ballet, que posteriormente deu origem ao New York City Ballet. George Balanchine morreu em Nova York em 1983.



MÚSICAS

Pyotr Ilyich Tchaikovsky foi o primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral. Nasceu em Votkinsk, na Rússia, em 1840. Aprendeu a tocar piano aos cinco anos com a mãe. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, com 23 anos. Em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, ocupando a cátedra de harmonia. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892). Morreu em 1893, aos 53 anos, vítima de cólera.



REMONTAGENS



Ben Huys (1967) nasceu na Bélgica e estudou na Escola Municipal de Balé da Antuérpia, sob a direção artística de Jos Brabants. Em 1985, venceu o Prix de Lausanne, competição internacional de dança, na Suíça, e recebeu uma bolsa para continuar seus estudos na School of American Ballet, em Nova York. Em 1986, passou a integrar o New York City Ballet. Dançou os principais papéis em balés de George Balanchine, Jerome Robbins (1918 – 1998) e Peter Martins. Inspirou o papel *Príncipe Desejo* na produção de Martins para *A Bela Adormecida*. Participou, como convidado, de companhias do mundo todo, atuando em peças do repertório de Balanchine, Robbins, Anthony Tudor (1908 – 1987), William Forsythe, Heinz Spoerli, Maguy Marin, Oscar Araiz, James Kudelka, Nacho Duato, Ohad Naharin, entre outros. É o atual ensaiador de The George Balanchine Trust®, The Jerome Robbins Rights Trust e Christopher Wheeldon. Além de *Serenade* e *Theme and Variations* remontou, para a São Paulo Companhia de Dança, *Tchaikovsky Pas de Deux* (1960).

FIGURINOS THEME AND VARIATIONS



Tânia Agra é figurinista de balé e teatro, professora e coreógrafa. Mantém seu ateliê no Rio de Janeiro desde 1989 e trabalhou com produções de diversos coreógrafos, como Carlos Moraes, Eleonora Olios, Flávio Sampaio, Regina Sauer, Vitor Navarro e Heron Nobre, entre outros. Como convidada do Festival de Dança de Joinville em 2003, apresentou, pela primeira vez no Brasil, um desfile de trajes de balé de repertório, resultado de sua pesquisa sobre o figurino na dança. Tânia também foi responsável pelos trajes do acervo particular de bailarinas como Ana Botafogo e Áurea Hammerli. Atualmente participa de concursos e mostras de dança como comentarista de figurinos e ministra palestras sobre o tema.

FIGURINOS ORIGINAL DE SERENADE

Barbara Karinska nasceu na Rússia em 1886. Deixou seu país natal para morar em Paris em 1923. Sua estreia como figurinista aconteceu na temporada do Balé Russo de Monte Carlo, em 1932. Trabalhou para musicais da Broadway, teatro, ópera e cinema. Ganhou o Oscar de melhor figurino pelo filme *Joan of Arc*, em 1948. A partir de 1964, passou a trabalhar exclusivamente para o New York City Ballet. Para espetáculos de Balanchine, criou figurinos para 47 balés, entre 1949 e 1977. É a primeira ganhadora do Capezio Dance Award. Morreu em Nova York em 1983.



Coreografia de George Balanchine © 2008 The George Balanchine Trust



ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA
SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA





ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

A São Paulo Companhia de Dança e os seus Desafios

A São Paulo Companhia de Dança já é realidade dentro do cenário cultural de São Paulo e do Brasil. O sucesso de sua implantação se comprova pela qualidade, variedade e multiplicidade das atividades que a companhia realizou nesses menos de dois anos de existência. Não foi, de fato, pouca coisa: 101 apresentações, com mais de 58 mil expectadores, um livro lançado, 18 documentários gravados em DVD, 14 dos quais apresentados na TV Cultura, parceira do projeto. Além de atividades educacionais para formação de público, que atingiram 22 mil pessoas, entre educadores, estudantes e bailarinos. E a Companhia não constitui um patrimônio apenas do Estado de São Paulo, pois além dos espetáculos realizados em 11 cidades do interior, oito cidades de outros Estados receberam a Companhia.

É importante reconhecer que a existência de uma entidade como a São Paulo Companhia de Dança tem impacto que ultrapassa esses resultados palpáveis, ao gerar valores culturais intangíveis, como o estímulo à produção musical e coreográfica. Assim, por exemplo, das dez coreografias apresentadas, cinco foram inéditas, concebidas para a companhia, com músicas especialmente compostas, figurinos, cenários e luz.

O grande desafio agora é o de garantir a sustentabilidade dessa iniciativa, assegurando a continuidade da São Paulo Companhia de Dança como equipamento cultural do Estado e do país. A Associação Pró-Dança, criada em junho de 2009 por um grupo de 22 voluntários, foi concebida e estruturada para cumprir essa missão. A Associação credenciou-se como organização social perante a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e, dessa forma, qualificou-se para concorrer à gestão da Companhia.

Por meio de contrato de gestão celebrado com a Secretaria da Cultura, a Associação Pró-Dança assumiu integralmente a responsabilidade de estabilizar e ampliar o escopo de atividades da São Paulo Companhia de Dança. Será também responsável por garantir padrões crescentes de excelência na execução de seu projeto. É importante ressaltar que o projeto aprovado confirma a vocação que se expressou nos seus primeiros anos de existência: além dos espetáculos a serem apresentados – principalmente no Estado de São Paulo, mas também no resto do Brasil –, a São Paulo deverá executar ampla gama de ações de cunho educativo e cultural.

Além dos recursos recebidos do Governo do Estado de São Paulo, a Pró-Dança já conta com alguns recursos de patrocinadores e parceiros. Todavia, para que Companhia possa atingir objetivos ainda mais ambiciosos, expandindo seu corpo de bailarinos e seu repertório, cumprindo suas metas educacionais e de difusão da dança, a Associação terá de angariar recursos adicionais da iniciativa privada e de um quadro de benfeitores. O próprio contrato de gestão determina que a Associação suplemente seu orçamento por meio de aportes adicionais de outras fontes.

Estamos otimistas de que conseguiremos atingir essas metas ambiciosas. Isso porque o que foi alcançado nesses seis meses de existência, graças à liderança artística e competência gerencial de Inês Bogéa e Iracema Cardoso e de sua equipe, é realmente notável. Acima de tudo, um corpo de bailarinos escolhido a partir de rigorosos processos seletivos e uma equipe de professores competentes e dedicados, todos contratados e remunerados com os padrões de mercado, permitem-nos realisticamente aspirar a padrões internacionais de excelência artística.

A Associação Pró-Dança tem de atender às expectativas que lhe foram depositadas pela sociedade, por meio da Secretaria da Cultura, que de forma visionária apostou na criação da São Paulo Companhia de Dança e em um moderno modelo de gestão.

José Fernando Perez | Presidente da Associação Pró-Dança

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Fernando Perez (presidente)

Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro (vice-presidente)

Guido Mantega

Bob Vieira da Costa

Lygia V. Pereira Carramaschi

Marcos Cruz

Philippe Reichstul

Ricardo Aiani

Ricardo Guimarães

Walter Appel

Charles Lima

Samuel Kavalerski

CONSELHO FISCAL

Rodolfo Villela Marino (presidente)

Jorj Petru Kalman

Luís Norberto Pascoal

DIRETORIA

Iracity Cardoso

Inês Bogéa

ASSOCIADOS

Acácio Vallim

Arnaldo Vuolo

Carmela Gross

Débora Duboc

Elisa Bracher

Eugênia Gorini

Luca Baldovino

Luís Fernando Massoneto

Suzana Salles

DIFUSÃO DA DANÇA

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do trabalho da São Paulo Companhia de Dança. Desde sua criação a São Paulo produziu dez obras, sendo cinco remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine, e *Gnawa*, de Nacho Duato) e outras cinco obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim e *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira) criadas especialmente para seus bailarinos. A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, em cidades do interior do Estado, além de outras capitais brasileiras.

Theme and Variations [1947]



Os Duplos [2010]



Criações inéditas

Polígono [2008]



Entreato [2008]



Ballo [2009]



Passanoite [2009]



Remontagens

Les Noces [1923]



Serenade [1935]



Gnawa [2005]



Tchaikovsky Pas de Deux [1960]



REGISTRO E MEMÓRIA

Na área de registro e memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da São Paulo Companhia de Dança. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas gratuitamente para bibliotecas e universidades. Em 2009 a Companhia lançou o livro *Primeira Estação – Ensaios Sobre a São Paulo Companhia de Dança*. Além disso, são realizados registros audiovisuais de todos os espetáculos da Companhia.



FORMAÇÃO DE PLATEIA

As atividades educativas e de formação de plateia são: 1. *Palestra Para o Professor*, que contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais. 2. *Espectáculos Abertos para Estudantes*. 3. *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores / ensaiadores da São Paulo nas turnês. Os professores recebem um material de apoio (DVD com folheto informativo) para ser usado em sala de aula. Para os estudantes são distribuídos folhetos informativos com ilustrações de cartunistas.





DIREÇÃO



Iracity Cardoso (1945) trabalhou como assessora e curadora de dança da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (2006 – 2007), no Centro Cultural São Paulo, e criou o Centro de Dança da Galeria Olido. Foi diretora artística do Ballet Gulbenkian (Portugal, 1996 – 2003), codiretora (1988 – 1993), assistente de direção e bailarina (1980 – 1988) do Ballet du Grand Théâtre de Genève (Suíça). Participou da transformação do Corpo de Baile Municipal de São Paulo (1974 –1980). Foi bailarina e professora do Ballet Stagium (1972 –1974), bailarina do Staats Theater Karlsruhe (Alemanha, 1966 –1967), do Stadt Theater Bonn (1965 – 1966) e da Opéra de Marseille (França, 1964). Foi professora do Teatro de Dança Galpão (1975) e, para a Television Suisse Romande, participou, como bailarina, de gravações de criações de Oscar Araiz para o Ballet de Genève. Na TV Cultura de São Paulo, atuou como bailarina das gravações do repertório do Corpo de Baile Municipal de São Paulo.



Inês Bogéa (1965), doutora em artes (Unicamp, 2007), é professora no curso de especialização de linguagens da arte da Universidade de São Paulo|Maria Antônia, curadora do Festival Cultura Inglesa, documentarista e escritora. Foi bailarina do Grupo Corpo (1989 –2001). Escreveu sobre dança para a *Folha de S. Paulo*, de 2000 a 2007, e é autora de *O Livro da Dança* (Companhia das Letrinhas, 2002) e *Contos do Balé* (Cosac Naify, 2007). Organizou os livros *Oito ou Nove Ensaios Sobre o Grupo Corpo* (Cosac Naify, 2001), *Kazuo Ohno* (Cosac Naify, 2002) e *Espaço e Corpo – Guia de Reeducação do Movimento – Ivaldo Bertazzo* (Sesc, 2004), entre outros. Ao lado de Ivaldo Bertazzo, foi assistente de direção do Projeto Dança Comunidade (2005 – 2006), realizando o espetáculo *Milágrimas*, e codiretora do Projeto Cidadança (2006 – 2007), realizando *Tudo o que Gira Parece a Felicidade*. Foi consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado de São Paulo (2007 – 2008). É coautora, com Sergio Roizenblit, dos documentários *Movimento Expressivo – Klauss Vianna* (Miração Filmes e Crisantempo, 2005), *Renée Gumiel, a Vida na Pele* (DOCTVII, 2005), *Maria Duschenes – o Espaço do Movimento* (Prêmio Funarte Klauss Vianna, 2006), e com Tatiana Lohmann, da obra *Umberto da Silva – Amo a Vida Namoro a Morte* (Secretaria Municipal de Cultura, 2008). www.inesbogea.com

ARTISTA CONVIDADA

Edith Derdyk é artista plástica formada pela Faculdade Armando Álvares Penteado. Seu percurso artístico privilegia a linha como o substantivo, e toda a sua obra (gravura, fotografia, instalação, livros) é permeada por investigações derivadas do território do desenho. Já participou de diversas exposições coletivas e individuais no Brasil – em instituições como Pinacoteca do Estado de São Paulo, MAM, Masp, Instituto Tomie Ohtake, entre outras – e exterior (Alemanha, Estados Unidos, França, México, Itália). Autora dos livros *Formas de Pensar o Desenho*, *Linha de Costura*, *Linhas de Horizonte*, entre outros, também escreveu e ilustrou livros infantis como *Estória Sem Fimmm*, *O Colecionador de Palavras*, *A Sombra da Sandra Assanhada*, *Rato*, *Nuvem Feliz* (texto Alice Ruiz), entre outros. Foi contemplada com as bolsas Vitae, APCA (em 2002), prêmio revelação fotografia Porto Seguro (2004) e residências no Bellagio Center, na Itália; The Rockefeller Foundation (1989), The Banff Centre, no Canadá (2007). Para saber mais sobre os trabalhos da artista, acesse www.edithderdyk.com.br



ENSAIADORES

Lars Van Cauwenbergh (1970) nasceu em Antuérpia, Bélgica, e formou-se na Escola Superior de Dança. Aos 17 anos ingressou no Royal Ballet de Flanders, e, aos 18 anos, tornou-se o primeiro-bailarino da companhia. Depois passou a atuar no English National Ballet e no Ballet der Stadtstheater Wiesbaden. Entre as companhias em que se apresentou como convidado estão Théâtre du Capitole Toulouse, Paris Opéra, Teatro Alla Scala Milano, Ballet Victor Ullate Madrid, West Australian Ballet, Deutsche Oper Berlin, Ballet de L'Opéra de Nice, Stadttheater Luzern e Theater der Stadt Bonn. Dançou os principais papéis em obras de Balanchine, Kylián, Béjart, Davies, Bournonville, Nurejev, Schaufuss e Prokovsky, entre outros. Depois de encerrar a carreira de bailarino, passou a lecionar nas principais companhias da Europa. No Brasil, foi assistente de direção da Cia. de Dança Palácio das Artes, em Belo Horizonte.





Daniela Stasi (1960) nasceu em Salvador e formou-se em dança pela Universidade Federal da Bahia, em Dance Movement Therapy, pela New York University, e no método Pilates, pelo Pilates Studio. Foi bailarina do Balé da Cidade de São Paulo (1981 – 1983) e da Martha Graham Dance Company (1985 – 1993). No Brasil, trabalhou com Maria Duschenes, Klauss Viana, Ruth Rachou, entre outros. Já atuou como professora no Balé da Cidade de São Paulo e no Centro Cultural São Paulo.



Boris Storjkov (1952) nasceu na Rússia e graduou-se pela Escola de Ballet Russa. Trabalhou com coreógrafos como Yury Grigorovich, Vasily Vainonen, Oleg Vinogradov, Vladimir Vasiliev, Maya Plisetskaya. Apresentou-se em diversos países, como Austrália, Nova Zelândia, Alemanha, Itália, França, Inglaterra, e outros. Em 1975 entrou para a Universidade de Moscou, onde também fez pós-graduação. Além de ter preparado artistas para o Concurso Internacional de Ballet, em Helsinki, na Finlândia, remontou balés como *Giselle*, *O Corsário*, *Dom Quixote*, *O Lago do Cisne* e outros. Trabalhou no Teatro Nacional de Opera e Ballet do Cairo, Egito (1992 – 1997), no Teatro Municipal do Rio de Janeiro (1997 – 2010). Já ministrou aulas para companhias na Inglaterra, República Tcheca, França e Canadá. No Brasil, atuou como professor convidado em companhias como Deborah Colker, Grupo Corpo, Cisne Negro e Teatro Guaíra.



BAILARINOS

Aline Campos (1985), carioca, começou seus estudos aos 11 anos, com Jorge Teixeira, no Grupo Thalhe. Já dançou, entre outras companhias, no Ballet da Cidade de Niterói e na Companhia Nacional de Bailado, em Lisboa, Portugal, sob direção de Memeth Balkan. Integrou, até 2006, a Companhia de Dança de São José dos Campos (SP).



Amanda Soares (1987) nasceu no Rio de Janeiro e formou-se na Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, em 2006. Participou de montagens no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 2005 e 2006.



Em 2006, fez estágio na Cia. DeAnima Ballet Contemporâneo, com direção de Roberto de Oliveira e Richard Cragun. Foi bailarina da Cia. de Dança São José dos Campos, em 2006 e 2007.

Ammanda Rosa (1990) nasceu em São Paulo e aos 8 anos começou seus estudos em dança na Escola Municipal de Bailado. Em 2007, formou-se na Especial Academia de Balé em balé clássico



de repertório e contemporâneo. Foi premiada em Joinville e Nova York (YAGP) e diplomada solista pela Royal Academy of Dance de Londres, em 2007.

Ana Paula Camargo (1986) iniciou sua formação na Escola Municipal de Bailado de Ourinhos (SP). Integrou o Balé Teatro Guaíra, em Curitiba (PR). Ana Paula vem de uma família de artistas – seus dois irmãos também são bailarinos. Já teve contato com outros estilos de dança, como dança contemporânea, flamenco e danças folclóricas.



Artemis Bastos (1983) nasceu em São Paulo. Iniciou seus estudos em balé clássico aos 6 anos, na Cadência Ballet, em Rio Claro (SP), dando continuidade no Camilla Ballet, em São Paulo. De 2002 a 2004, integrou a Companhia Estável do Elenco Promodança, em que foi primeira-bailarina sênior. Participou como convidada da Mostra de Danças Clássicas, do Centro Cultural de São Paulo (CCSP), em 2003 e 2006.



Aurora Dickie (1988) nasceu em Recife e iniciou seus estudos de ballet com Jane Dickie. De 2000 a 2005 estudou na escola do Teatro Bolshoi no Brasil. Em 2007 ganhou medalha de bronze no Youth America Gran Prix em Nova Iorque e um contrato para a The Washington Ballet onde trabalhou por 2 anos e meio.



Beatriz Hack (1988) nasceu em São Paulo. Começou seus estudos aos 10 anos com Paula Firetti, formando-se em 2005. Também foi aluna da Escola Municipal de Bailado de São Paulo e da Especial Academia de Ballet. Em 2007, foi convidada a integrar o Ballet Clásico y Moderno de La Ciudad de Asunción, no Paraguai.



Bela Coracy (1991) natural do Rio de Janeiro é formada em balé clássico, jazz, dança contemporânea, folclórica, moderna e street dance, pelo Centro de Dança Rio. Foi aluna de Maria Angélica Fiorani, Diana Tomaseting, Patrícia Leite, Andréia Sales, Darlene Darella e Flávia Burlini. Atua



no documentário *Only When I Dance*, com direção de Beaide Finzi.

Daiane Camargo (1987) é paulista de Ourinhos (SP) e iniciou sua formação na Escola Municipal de Bailado daquela cidade, indo em seguida para a Escola de Danças Teatro Guaíra, em Curitiba. Formada em dança pela Faculdade de Artes do Paraná, atuou por três anos no Balé Teatro Guaíra.



Duda Braz (1978), formada pela Escola Municipal de Bailado de São Paulo, participou de festivais em seis países. Integrou o elenco do Grupo Raça Cia. de Dança, de 2003 a 2004. Graduada em artes, estudou piano por três anos, além de ter dado aulas de balé no Studio de Danças do Recife.



Fabiana Ikehara (1990), paulistana, iniciou seus estudos com Paula Firetti, aos três anos. Aos 17 se formou pela Escola Municipal de Bailado. Premiada nos festivais de Joinville e Brasília, dançou na Companhia Estável Promodança, de 2004 a 2008.



Fabyanna Nemeth (1981) começou sua formação aos 8 anos, na Escola Municipal de Bailado de São Paulo, cidade onde nasceu. Estudou no Ballet Halina Biernacka, no Studio 3 Espaço de Dança e no Cleveland San Jose Ballet (Cleveland, EUA). Foi bailarina da Especial Cia. de Danças Clássicas, da Zest Cia. de Danças e da Cia. de Dança de São José dos Campos.



Fernanda Manoel (1984) é paulistana. Iniciou sua formação em 1993 na Escola Municipal de Bailado de São Paulo. Entre 1996 e 2001, frequentou a Especial Academia de Ballet, onde teve como principais professores, Aracy de Almeida, Guivalde de Almeida, Boris Storjkov, Ludimila Polonskaya e Henrique Talma. Integrou a Especial Cia. de Danças Clássicas.



Irupê Sarmiento (1984) nasceu em Salta (Argentina) e estuda dança desde os 10 anos. Em 1999, aperfeiçoou-se no American Ballet Theatre, em Nova York. Prosseguiu sua formação na Oficina de



Dança Contemporânea do Teatro San Martín, em Buenos Aires, onde dançou até 2004. Estudou, entre outros, com Hector Zaraspe, Ilse Weidman, Mario Galizzi e Norma Binaghi.

Luiza Lopes (1990) nasceu em São Paulo e formou-se pela Escola Municipal de Bailado. De 2003 a 2006, teve aulas no Núcleo de Dança Nice Leite – Ilara Lopes. Premiada em festivais e diplomada pela Royal Academy of Dance, obteve em 2006 bolsa para cursar a Royal Ballet School e a English National Ballet School, ambas em Londres, de onde voltou em 2008, para integrar a São Paulo Companhia de Dança.



Michele Molina (1983), nascida em São Paulo, iniciou aulas de dança aos 5 anos. Em 1996, ingressou na Escola Municipal de Bailado de São Paulo, onde se formou em 2001. Foi aluna de Tony Abbott, Miti Warangae, Aracy de Almeida, Ruth Rachou, Ibis Montoto, Ruben Terranova, entre outros. Integrou o Corpo de Baile Jovem do Esi Dancers e da Company Ballet.



Morgana Capellari (1990) é curitibana e iniciou sua formação aos 8 anos, na Escola de Dança do Teatro Guaíra. Em 2004, após seleção feita no Youth America Grand Prix, passou a cursar o Harid Conservatory (Flórida, EUA), onde se formou em 2008. Foi bolsista do American Ballet Theatre (Nova York, EUA).



Paula Penachio (1986) nasceu em São Bernardo do Campo (SP) e começou seus estudos aos 7 anos, no Kleine Szene Studio de Dança. Premiada em diversos festivais como o Festival de Dança de Joinville (maior nota e melhor bailarina), integrou a Companhia de Dança de Santo André, a Especial Cia. de Danças Clássicas e a Companhia de Dança de São José dos Campos.



Pilar Giraldo (1986) começou seus estudos no Grupo Cultural de Dança-Ilha, no Rio de Janeiro. Formada pela Escola Estadual de Danças Maria Olenewa, integrou a El Passo Cia de Dança e a



DeAnima Ballet Contemporâneo. Em 2006 foi para a Alemanha. Se formou pela Universidade de Artes e Música Peformática de Mannheim, e entre 2006 e 2010 integrou o Badisches Staatstheater Karlsruhe como bailarina do corpo de baile e depois solista.

Renata Bardazzi (1985) nasceu em Mogi das Cruzes (SP) e começou sua formação aos 5 anos. Foi aluna do Studio Márcia Belarmino, em Suzano (SP). Em 2003, foi para a Alemanha, onde deu continuidade a seus estudos na Universidade de Dança Palucca Schule. Integrou, de 2005 a 2007, a Cisne Negro Cia. de Dança.



Renée Weinstrof (1989) é paulista e tem extensa formação em dança. Entre 1993 e 2009, estudou em diversas escolas: Ballet Paula Castro, Escola Municipal de Bailado de São Paulo, Núcleo de Dança Nice Leite – Ilara Lopes, The Harid Conservatory, Houston Ballet Academy e Houston Ballet II. Em 2009, atuou na Cia. Brasileira de Danças Clássicas.



Roberta Bussoni (1985) é natural de Recife. Formou-se em balé clássico pela escola de ballet Ismael Guiser e Yoko Okada. Em 2009, foi eleita a primeira-bailarina do Centro Pró Danza de Cuba. Já atuou na Cia. Only Broadway, Cia. Paulista de Teatro Musical e na montagem brasileira de *O Fantasma da Ópera*.



Thaís de Assis (1985) iniciou sua formação na Escola Municipal de Bailado de São Paulo. Estudou com Tony Abbott, integrou o Corpo de Baile Jovem de São Paulo e a Especial Companhia de Danças Clássicas. Premiada em Joinville, dançou como convidada, em 2002, na Mostra de Dança Clássica do Centro Cultural São Paulo.



Thamiris Prata (1987) é paulista de Santos, onde se formou na Escola Municipal de Bailado. Já dançou no Balé da Cidade de Santos e na Cisne Negro Cia. de Dança. Ganhou medalha de ouro no Festival de Dança de Joinville e participou do Youth America Grand Prix, em Nova York.



Williene Sampaio (1985) começou sua formação em Goiânia (GO), sua cidade natal. Primeiro Lugar no Festival de Joinville e participou do Youth America Grand Prix de Nova York. Atuou no Studio Company, do Washington Ballet, no Studio Dançarte e no Centro Cultural Gustav Ritter.



Alexandre Cardoso (1987), nasceu em Belém (PA) e iniciou seus estudos em dança aos dez anos. Formou-se pela Royal Academy of Dance e, em 2006, ganhou uma bolsa de estudos na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil. Teve como principais mestres: Ana Unger, Amarildo Cassiano, Ludmila Polonskaya e Nikolay Akchurin.



Allan Costa (1991) nasceu em Santo André (SP). Teve aulas de balé, jazz e sapateado no Instituto de Artes Coreográficas de Santo André. Foi aluno da Escola de Ballet Toshie Kobayashi e de Roseli Rodrigues. Atuou por dois anos na Cisne Negro Cia. de Dança.



Bruno Veloso (1985) nasceu em São Paulo. Iniciou a carreira na Escola de Ballet Sandra Amaral, no ano de 2003, e, em 2006, ingressou no Espaço de Danças e Artes Paulista. Entre 2003 e 2008, atuou como solista na Companhia Estável Promodança.



Ed Louzardo (1985) nasceu em Belém e iniciou seu contato com a dança aos 11 anos. Começou sua formação clássica pela Royal Academy of Dance, passando pela Escola de Danças Clara Pinto e formando-se com Ana Unger, em cuja companhia iniciou sua carreira. Foi solista na Cia Brasileira de Danças Clássicas de São Paulo.



Filipe Moreira (1981) é natural de São Paulo. Iniciou seus estudos com Ilara Lopes e foi aluno de Richard Cragun, Yelena Pankova, Laura Alonso, Áurea Hammerli e Pedro Kraszczuk. Integrou o Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro como solista.



Flávio Everton (1989), paulistano, estudou com Tatiana Pereira, Ricardo Scheir (Pavilhão D), e Andrea Pivatto. Premiado como revelação e maior nota no Festival de Dança de Joinville de 2002, foi solista na Companhia de Dança de São José dos Campos (SP).



Guilherme Maciel (1989) é paulistano e passou pelo Ballet Adriana Assaf, Studio Viva Ballet, Raça Centro de Artes. Recebeu bolsas para o Harid Conservatory, na Flórida, Houston Ballet, no Texas, e American Ballet Theatre, NY. Premiado em 2006 e 2008 no Youth America Grand Prix, em Nova Iorque.



Joca Antunes (1985) nasceu no Rio de Janeiro. Estudou no Grupo Cultural de Dança – Ilha e na Escola Estadual de Dança Maria Olenewa. Formou-se na London Studio Centre, dançou no Ballet Jovem do Rio de Janeiro, na DeAnima Ballet Contemporâneo, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, na Companhia de Dança de São José dos Campos e na K-Ballet Company, em Tóquio, Japão.



Juliano Toscano (1991) nasceu em Joinville (SC). É formado pela Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (2000 – 2007), Conservatório Brasileiro de Dança (2008) e Especial Academia (2008 – 2009).



Milton Coatti (1981) iniciou sua formação com Nilson Rodrigues. Já integrou a Cisne Negro Cia. de Dança, a Siameses, a J. Garcia & Cia. e a Companhia de Danças de Diadema, além de estagiar na Cia.



Deborah Colker. Atua desde 2004 como artista independente e recebeu prêmios como bailarino e coreógrafo. Em 2006, realizou o solo *Alguém pra Chamar de Meu Bem*, em *O Masculino na Dança* (CCSP).

Nielson Souza (1990) iniciou sua carreira na Escola de Ballet do Teatro Bolshoi no Brasil e teve como principais professores: Amarildo Cassiano, Ana Sampaio, Jair Moraes, Denis Nevidomy e Nicolay Akchurin. Fez parte do elenco do Balé Jovem de Salvador, companhia de dança contemporânea dirigida por Matias Santiago.



Norton Fantinel (1987) nasceu em Porto Alegre (RS) e iniciou sua carreira no Ballet Vera Bublitz. Frequentou a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil e estudou no Summer Course da Washington School of Ballet, em 2007. Até 2009 integrava o Washington Ballet Company.



Rafael Gomes (1986) nasceu no Rio de Janeiro e iniciou seus estudos em dança aos 13 anos no Centro de Dança Rio, onde se formou em 2002. Fez parte do elenco da Companhia Jovem de Ballet do Rio de Janeiro e integrou a Cia. de Dança Deborah Colker, apresentando-se no Brasil e no exterior.



Raphael Panta (1984) nasceu em São Paulo, mas iniciou seus estudos da dança em Londrina (PR), na Escola Municipal de Dança. Mais tarde aperfeiçoou-se na cidade de Ourinhos, na Escola Municipal de Bailado. Voltou a São Paulo para integrar o Cisne Negro Cia. de Dança.



Rodolfo Saraiva (1986) nasceu no Rio de Janeiro e iniciou sua formação na Rhythmus Centro de Artes e Movimento. Estudou balé clássico com Silvana Andrade. Já atuou na Laso Cia. de Dança, de Carlos Laerte, e nas companhias do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Teatro Municipal de Niterói.



Samuel Kavalerski (1983) iniciou sua formação em dança aos 12 anos em Francisco Beltrão (PR), sua cidade natal. Foi bailarino do Balé Teatro Guaíra e da Quasar Cia. de Dança, em Goiânia (GO). É também artista visual graduado e webdesigner.



Vitor Rocha (1989) nasceu no Brasil, mas viveu parte da infância e adolescência nos Estados Unidos. Estudou no La Guardia High School of Music & Art and Performing Art e foi aluno da School of American Ballet entre 2004 e 2007. Entre seus professores estão Jock Soto, Peter Martins, Sean Lavery, Nikoj Hubbe, Deborah Zall. Voltou ao Brasil no início de 2009.



Yoshi Suzuki (1989) nasceu em Ribeirão Preto e estudou com Carla Petroni, Ricardo Scheir, Toshie Kobayashi, Jair Moraes, Henrique Talmah, Jorge Teixeira, entre outros. Foi premiado em festivais, como no de Joinville (melhor bailarino) e no Danzamerica, na Argentina e integrou a Companhia de Dança de São José dos Campos, sob direção de Ricardo Scheir.



BAILARINO CONVIDADO | **Allan Falieri** é natural



do Rio de Janeiro, onde se formou pelo Centro de Dança Rio. Foi solista do Béjart Ballet Lausanne (1997), sob direção de Maurice Béjart, integrante do Ballet Gulbenkian (2002), sob direção de Iracema Cardoso e Paulo Ribeiro, e integrante do Nederlands Dans Theatre (NDT) (2005 – 2009). Trabalhou com Jiri Kylián, Mats Ek, Ohad Naharin, Wayne McGregor, Marie Chouinard, William Forsythe, Agelin Preljocaj e outros.

PROGRAMAÇÃO

MAIO

APRESENTAÇÕES

Dias 7, 8 e 9 – Teatro Sérgio Cardoso | São Paulo
Dias 13, 14 e 16 – Teatro Sérgio Cardoso | São Paulo
Dia 15 – Virada Cultural Municipal – Teatro Sérgio Cardoso | Palco da Dança | São Paulo
Dia 16 – Palco da Luz | Parceria com a Osesp | São Paulo
Dia 22 – Virada Cultural Paulista | Jundiaí

FILMAGEM DOS ESPETÁCULOS

Dia 20 – Teatro Sérgio Cardoso | São Paulo

PROGRAMA EDUCATIVO

E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Dia 6, 12, 18 e 19 – *Espetáculo Aberto para Estudantes* | Teatro Sérgio Cardoso | São Paulo

DANÇA NA TV

Dia 2 – *Figuras da Dança* 2008 | Marilena Ansaldi
Dia 9 – *Figuras da Dança* 2009 | Antonio Carlos Cardoso
Dia 13 – *Canteiro de Obras* 2009
Dia 16 – *Figuras da Dança* 2009 | Hulda Bittencourt
Dia 16 – *Canteiro de Obras* 2009
Dia 23 – *Figuras da Dança* 2009 | Luis Arrieta
Dia 30 – *Figuras da Dança* 2009 | Ruth Rachou

JUNHO

APRESENTAÇÕES

Dias 11, 12 e 13 – Teatro Castro Alves | Salvador
Dia 28 – Teatro José de Alencar | Fortaleza

PROGRAMAS EDUCATIVOS

E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Dia 8 – *Palestra para o Professor* | Teatro Castro Alves | Salvador
Dia 10 – *Espetáculo Aberto para Estudantes* | Teatro Castro Alves | Salvador
Dia 12 – *Oficinas para bailarinos* | Teatro Castro Alves | Salvador

FIGURAS DA DANÇA

Dia 22 – Depoimento público de Angel Vianna | São Paulo

DANÇA NA TV

Dia 6 – *Figuras da Dança* 2009 | Tatiana Leskova

JULHO

APRESENTAÇÕES

Dias 1 e 2 – Teatro Santa Isabel | Recife
Dia 13 – Auditório Claudio Santoro | Campos do Jordão
Dia 18 – Passo de Arte | Indaiatuba

PROGRAMAS EDUCATIVOS

E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Dia 2 – *Oficinas para bailarinos* | Teatro Santa Isabel | Recife
Dia 2 – Lançamento do livro *Primeira Estação* | Recife

Dia 2 – *Palestra para o Professor* | Recife
Dias 12 e 13 – *Espetáculo Aberto para Estudantes* | Campos do Jordão

FIGURAS DA DANÇA

Dia 22 - Depoimento público de Sônia Mota | São Paulo

AGOSTO

PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Dia 14 – *Palestra para o Professor* | São Paulo

Dias 24 e 26 – *Espetáculo Aberto para Estudantes* | Teatro Sérgio Cardoso | São Paulo

Dia 25 – Apresentação para a Melhor Idade | Teatro Sérgio Cardoso | São Paulo

SETEMBRO

APRESENTAÇÕES

Dias 9, 10, 11 e 12 – Teatro Alfa | São Paulo

Dias 17 e 18 | Centro Integrado de Apoio à Educação de Indaiatuba - CIAEI

Dias 24 e 25 - Theatro Municipal de Paulínia | Paulínia

FILMAGEM DOS ESPETÁCULOS

Dia 10 – Teatro Alfa | São Paulo

PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Dia 10 - *Espetáculo Aberto para Estudantes* | Teatro Sérgio Cardoso | São Paulo

*Lançamento do segundo livro de ensaios da Companhia

OUTUBRO

APRESENTAÇÕES

Dia 21 – Club Athletico Paulistano | São Paulo

DANÇA NA TV

*Estreia da série *Figuras da Dança* 2010 na TV Cultura

NOVEMBRO

APRESENTAÇÕES

Dias 18, 19, 20 e 21 – Teatro Sérgio Cardoso | São Paulo

Dias 25, 26, 27 e 28 – Teatro Sérgio Cardoso | São Paulo

DEZEMBRO

DANÇA NA TV

*Estreia de *Canteiro de Obras* 2010 na TV Cultura

Programação sujeita à alterações



direção

Iracity Cardoso
Inês Bogéa

superintendência

SUPERINTENDENTE DE PRODUÇÃO
Luca Baldovino

SUPERINTENDENTE
ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA
Silvia Kawata

equipe de ensaio

ENSAIADOR | professor
Lars Van Cauwenbergh
ENSAIADORA | professora
Daniela Stasi
ENSAIADOR | Professor
Boris Storojkov
ASSISTENTE MUSICAL/Pianista
Leandro Setra
PIANISTA
Rosely Ezequiel
TERAPEUTA CORPORAL
Cissa Santine

bailarinos

Alexandre Cardoso, Aline Campos, Allan Costa, Amanda Soares, Ammanda Rosa, Ana Paula Camargo, Artemis Bastos, Aurora Dickie, Beatriz Hack, Bruno Veloso, Daiane Camargo, Duda Braz, Ed Louzardo, Fabiana Ikehara, Fabyanna Nemeth, Fernanda Manoel, Filipe Moreira, Flávio Everton, Guilherme Maciel, Irupé Sarmiento, Isabela Coracy, Joca Antunes, Juliano Toscano, Luiza Lopes, Michelle Molina, Milton Coatti, Morgana Cappellari, Nielson Souza, Norton Fantinel, Paula Penachio, Pilar Giraldo, Rafael Gomes, Raphael Panta, Renata Bardazzi, Renée Weinstrof, Roberta Bussoni, Rodolfo Saraiva, Samuel Kavalerski, Thaís de Assis, Thamisir Prata, Vitor Rocha, Williene Sampaio, Yoshi Suzuki

equipe de produção

PRODUTORA EXECUTIVA
Mirtes Mesquita
PRODUTOR EXECUTIVO
Antonio Magnoler
PRODUTORA
Bia Fonseca
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Fátima Silva

equipe de comunicação e marketing

COORDENADORA
Marcela Benvegna
RELAÇÕES PÚBLICAS
Franceschina Vilardo
DESIGNER
Leonardo Franco
ESTAGIÁRIOS
Marinaldo Gomes Pedrosa |
Murilo Rocha e Silva | Renan Kobayashi

equipe de educativo e memória

COORDENADORA
Flávia Fontes Oliveira
AUDIOVISUAL
Charles Lima
PRODUTOR
André Lucena
ASSISTENTE DE AUDIOVISUAL
Paulo Grangeiro
ASSISTENTE DE EDUCATIVO
Renata Amaral
ARQUIVISTA
Mirna Carecho Passos

equipe técnica

CHEFE DE PALCO
Samir Khan
ILUMINADOR
Cristiano Pedott
ASSISTENTE DE ILUMINAÇÃO
Guilherme Paterno
TÉCNICO DE SOM
Sérgio Paes
TÉCNICO DE PALCO
Vinicius Simões
COSTUREIRAS/CAMAREIRAS
Vera Lúcia Pereira | Elizabete Roque

equipe administrativo-financeira

ASSESSORA FINANCEIRA
Mônica Takeda
ASSESSORA ADMINISTRATIVA
Cristiane de Oliveira Aureliano
ASSISTENTE FINANCEIRO
Eduardo Bernardes da Silva
ASSISTENTE DE DEPARTAMENTO PESSOAL
Marli Bispo de Oliveira Tomachige
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
Bismarque Carvalho Muniz
ASSISTENTE DE INFORMÁTICA
William Muller Grandino
AUXILIAR ADMINISTRATIVO
Marcia Maria Filipus
RECEPCIONISTA
Lucia Helena dos Santos
AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS
Denilson Anselmo Laurindo | Kelly
Christiane Conceição | Maria da Conçolação
Campos | Neide dos Santos Nery

equipe diretoria

CONTROLLER
Silvia Maria Cezarino
ASSISTENTE ADMINISTRATIVA DA DIREÇÃO
Carmen Lippi
SECRETARIA DA DIREÇÃO
Zélia de Góes

colaboradores

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Pool de Comunicação
CONSULTORIA JURÍDICA
Falavigna, Mannrich, Senra
e Vasconcelos Advogados | Barbosa
e Spalding Advogados
CONTRATOS INTERNACIONAIS
Olivieri Associados
CONTABILIDADE
Escritório Contábil Dom Bosco
REVISÃO
Sandra Pereira
WEBSITE
VAD – Projetos Multimídia

créditos do programa

PROJETO GRÁFICO | Leonardo Franco
FOTOS | Chico Maurente, João Caldas,
Marcela Benvegna, Reginaldo Azevedo,
Sara Claes, Tom Lisboa, Wilian Aguiar

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS AMIGOS DA ARTE – APAA

DIRETOR ARTÍSTICO
Mário Masetti
DIRETORA EXECUTIVA
Isa Castro

TEATRO SÉRGIO CARDOSO – SALA SÉRGIO CARDOSO

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA
(OPERAÇÕES ESPECIAIS)
Dulce Maschio
APOIO ADMINISTRATIVO
Alcioni Cedraz
Alice Carvalho de Almeida
Rosário de Maria B. Castro

ESTÁGIO ADMINISTRATIVO
Natasha Caroline Araújo

TÉCNICA
Adjanilson Rodrigues Batista
Claudemir Alves Freire
Edson da Silva Santos
Eduardo Domingues

BILHETERIA
Cidália de Souza Coelho
Rita de Cássia Silva

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Alberto Goldman
Governador do Estado

João Sayad
Secretário de Estado da Cultura

Ronaldo Bianchi
Secretário-Adjunto

Sergio Tiezzi
Chefe de Gabinete

André Sturm
Coordenador da Unidade de Fomento
e Difusão da Produção Cultural

ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA
Organização Social de Cultura

Iracity Cardoso
Inês Bogéa
Diretoras

Apoio

Realização











